



Prefeitura Municipal de São Gonçalo do Rio Abaixo/MG

PROCESSO SELETIVO Nº 001/2016



Professor PII - História

**Tarde
ÚNICO**

Organizadora:



EMPREGO: PROFESSOR PII – HISTÓRIA

Texto I para responder às questões de **01** a **06**.

Silêncio e barulho

Pode parecer paradoxal querer falar sobre silêncio em se tratando de educação ou reeducação para o exercício da cidadania. Para sermos humanamente plenos, é indispensável que tenhamos sido treinados para lidar tanto com o barulho quanto com o silêncio.

Se o excesso de ruído embrutece, o silêncio absoluto nos enfraquece. Ambos nos impedem de notar nuances do mundo, absolutamente necessárias para que possamos antever o momento seguinte. Morreremos rápido se não formos capazes de antecipar a chegada de um carro, o estouro de uma boiada ou a queda de uma pedra.

Por outro lado, o silêncio é importante para nos humanizar. O aprendiz precisa ser capaz de focar no que vai aprender, e focar sem silêncio é difícil. Mas o aprendiz precisa não ter medo de se isolar do meio, e isso exige treino intensivo. Não se pode ter medo dos fantasmas do nosso mundo interno, que sempre surgem quando o mundo exterior se esvai.

O silêncio não é condição natural para os homens e muito menos para outros seres da escala animal. A escuta é um sinalizador da aproximação tanto do bem quanto do mal. É o ouvido que nos alerta de que é bom “dar no pé” depois de nos certificarmos também pelo olhar. O que escutamos é o que nos avisa para dar uma olhada. Mergulhar em um grande silêncio, profundo e longo, nos leva frequentemente ao medo. (...)

Quando imposto, vira castigo – recurso, aliás, muito usado em sistemas correcionais em que frequentemente se apela para o isolamento (a solitária nas prisões, o quarto escuro para as crianças). Por outro lado, esse mesmo silêncio é indispensável para adquirir ou fixar novos conhecimentos. Instaurar silêncio em local de estudo não deve ser punição, mas condição para que a aprendizagem ocorra. O silêncio é, pois, um fato ambíguo. Ele é necessário para que se percebam com clareza os ruídos que vêm para ameaçar nossa integridade, mas, sem eles, não podemos nos desenvolver nem emocional nem intelectualmente. (...)

(MAUTNER, Anna Verônica. Folha de S. Paulo, Equilíbrio, 11/01/2007.)

01

Em sua preposição, o texto apresenta a expressão “paradoxal” ao caracterizar o assunto que será abordado no texto. Em relação ao emprego de tal expressão, pode-se afirmar que

- A) o enunciado construído demonstra uma aposta na legitimidade de uma aparente incoerência.
- B) a oposição entre as palavras “silêncio” e “barulho” está vinculada e determinada pela situação comunicativa em que ela se manifesta.
- C) ocorre uma demonstração de certo receio por parte da autora ao expressar suas ideias conflituosas acerca do silêncio e do barulho.
- D) ao utilizar posteriormente à expressão “paradoxal”, as palavras “silêncio” e “barulho”, a autora demonstra o emprego de uma lógica semântica progressiva.

02

Em “Quando imposto, vira castigo – recurso, aliás, muito usado em sistemas correcionais [...]” (5º§), é correto afirmar acerca do termo destacado que

- A) seria adequada a sua substituição por “contudo” indicando oposição de ideias.
- B) trata-se de uma conjunção conclusiva introduzindo uma continuação lógica do raciocínio iniciado anteriormente.
- C) a sua omissão compromete a coerência e a coesão textuais de modo a alterar o sentido original do conteúdo textual.
- D) considerando-se o contexto em que foi empregado e o efeito de sentido produzido, sua substituição pela expressão “a propósito” manteria a correção gramatical e semântica.

03

Considerando os sentidos do texto anterior, pode-se depreender que

- A) o conceito de silêncio está diretamente relacionado ao exercício efetivo da cidadania.
- B) a negativa de que o silêncio não é condição natural para o homem pode ser anulada através do treinamento.
- C) o aprendizado pleno está sujeito à prática do silêncio ainda que tal prática implique em certo enfraquecimento.
- D) muitas vezes é necessário que o silêncio seja imposto para que o conhecimento seja adquirido e a aprendizagem ocorra de fato.

04

A autora afirma que *“o silêncio é um fato ambíguo”* (5º§). Tal ambiguidade pode ser constatada a partir da exposição das ideias da autora que antecedem à oração transcrita. Assinale, a seguir, um exemplo em que tal vício de linguagem pode ser constatado.

- A) Assiste-se bons filmes em São Paulo.
- B) O professor protestou contra a sua falta de atenção.
- C) Eu sempre fui o elo de ligação entre meus familiares.
- D) Afirmou, verdadeiramente, que ama e obedece aos pais.

05

Considerando o fragmento *“Ambos nos impedem de notar nuances do mundo, absolutamente necessárias para que possamos antever o momento seguinte.”* (2º§), está correta a reelaboração proposta mantendo a mesma relação de sentido e correção gramatical presentes no contexto original:

- A) Podendo antever o momento seguinte que impede-nos de notar nuances do mundo, absolutamente necessárias.
- B) Ambos nos impedem de notar nuances do mundo, absolutamente necessárias porque possamos antever o momento seguinte.
- C) Para que possamos antever o momento seguinte, este nos impede de notar nuances do mundo, absolutamente necessárias.
- D) Ambos são impedimentos para notar nuances do mundo, absolutamente necessárias quanto mais possamos antever o momento seguinte.

06

De acordo com a estruturação textual e os recursos empregados para a sua construção, pode-se afirmar que dentre os componentes que o constituem está a tese, expressa no texto pela autora em:

- A) *“Se o excesso de ruído embrutece, o silêncio absoluto nos enfraquece.”* (2º§)
- B) *“Mergulhar em um grande silêncio, profundo e longo, nos leva frequentemente ao medo.”* (4º§)
- C) *“O silêncio não é condição natural para os homens e muito menos para outros seres da escala animal.”* (4º§)
- D) *“Para sermos humanamente plenos, é indispensável que tenhamos sido treinados para lidar tanto com o barulho quanto com o silêncio.”* (1º§)

Texto II para responder às questões 07 e 08.

Minas, Minas Gerais, inconfidente, brasileira, paulista, emboaba, lírica e sábia, lendária, épica, mágica, diamantina, aurífera, ferrífera, ferrosa, férrica, balneária, hidromineral, jê, puri, acroá, goitacá, goianá, cafeeira, agrária, barroca, luzia, árca, alpestre, rupestre, campestre, de el-rei, das minas, do ouro das minas, das pretas minas, negreira, mandigueira, moçambiqueira, conga, (...) de ouro em ferro, siderúrgica, calcárea, das perambeiras, serrana bela, idílica, ilógica, translógica, supralógica, intemporal, interna, leiteira, do leite e da vaca, das artes de Deus, do caos calmo, malasarte, conjuradora, adversa ao fácil, tijucana, januária, peluda, baeteira, tapiocana, catrumana, fabril, industrial, industrial, fria, arcaica, mítica, enigmática, asiática, assombrada, salubre e salutar, assobradada, municipal, municipalíssima, paroquial, marília e heliodora, de pedra-sabão, de hematita compacta, da sabedoria, de Borba Gato, Minas joãozinho, Minas plural, dos horizontes, de terra antiga, das lapas e cavernas, da Gruta de Maquiné, do Homem de Lagoa Santa, de Vila Rica, franciscana, barranqueira, bandoleira, pecuária, retraída, canônica, sertaneja, jagunça, clássica, mariana, claustal, humanista, política, sigilosa, estudiosa, comum, formiga e cigarra, labiríntica, pública e fechada, no alto afundada, toucinheira, metalúrgica, de liteira (...) , borracheira, mangabeira, comboieira, rural, ladina, cidadina, devota, cigana, amealhadora, mineral e intelectual, espiritual, arrieira, boiadeira, urucuiana, cordisburguesa, paraopebana, fluminense-das-velhas, barbacenense, leopoldinense, itaguarense, curvelana, belo-horizontina, do ar, do lar, da saudade, do queijo, do tutu, do milho e do porco, do angu, do frango com quiabo, Minas magra, capioa, enxuta, grotosa, garimpeira, sussurrada, sibilada, Minas plenária, imo e âmago, chapadeira, veredeira, zebuzeira, burreira, bovina, vacuum, forjadora, nativa, simplória, sabida sem desordem, sem inveja, sem realce, tempestiva, legalista, legal, governista, revoltosa, vaqueira, geralista, generalista, de não navios, de não ver navios, longe do mar, Minas sem mar, Minas em mim: Minas comigo. Minas.

(ROSA, Guimarães. Texto publicado na revista “O Cruzeiro”, em 25 de agosto de 1957. Fragmento.)

07

Acerca do texto transcrito e sua estrutura, pode-se afirmar que

- A) ocorre transmissão de uma imagem de modo objetivo e impessoal, preservando-se a realidade do regionalismo local.
- B) a partir de um determinado ponto de vista é apresentada uma imagem incompatível com a possibilidade de que haja ligação com a realidade.
- C) através do emprego de adjetivos, dentre eles alguns pátrios, o autor caracteriza o estado de Minas Gerais, construindo imagens que o representam.
- D) o domínio da modalidade escrita da língua é desprezado de modo que haja uma valorização da realidade local através da variante regional linguística presente.

08

Selecione o trecho a seguir que possui características tipológicas textuais predominantes semelhantes às vistas no texto II transcrito.

- A) *“Sou tudo o que partilha / o trovão a claridade / os lábios do mundo / todas as estrelas que passam.”* (Lêdo Ivo)
- B) *“O califa Abdul ibn Ahmed acordou no meio da noite e foi à sacada de seu palácio olhar Bagdá adormecida.”* (Carlos Heitor Cony)
- C) *“A gente passa, a gente olha, a gente para e se extasia. / Que aconteceu com esta cidade / da noite para o dia? / O Rio de Janeiro virou flor.”* (Carlos Drummond de Andrade)
- D) *“(…) este primeiro plano de trepadeiras entrelaçadas, com pequenos jasmims e grandes campânulas roxas, por onde flutua uma borboleta cor de marfim, com um pouco de ouro nas pontas das asas.”* (Cecília Meireles)

Texto III para responder às questões 09 e 10.

Oh! Minas Gerais!
Oh! Minas Gerais!
Quem te conhece
Não esquece jamais
Oh! Minas Gerais!

Tuas terras que são altaneiras
O teu céu é do mais puro anil
És bonita, ó terra mineira,
Esperança do nosso Brasil!
Tua lua é a mais prateada
Que ilumina o nosso torrão.
És formosa, ó terra encantada,
És o orgulho da nossa nação! (...)

Lavradores de pele tostada,
Boiadeiros vestidos de couro,
Operários da indústria pesada,
Garimpeiros de pedra e de ouro.
Mil poetas de doce memória
E valentes heróis imortais,
Todos eles figuram na história
Do Brasil e de Minas Gerais.

(José Duda de Moraes e Manoel Araújo. Oh! Minas Gerais (Minas Gerais). Minas ao Luar, canções.)

09

Em *“Todos eles figuram na história”* o termo destacado apresenta uma variedade de oposição que

- A) particulariza a referência genérica de um substantivo, especificando-o.
- B) reitera, por necessidade discursiva, a identidade de um ser de modo explicativo.
- C) introduz um dado com que se esclarece a informação já mencionada anteriormente.
- D) recapitula, resumindo o conteúdo anterior, garantindo a manutenção do valor referencial do enunciado.

10

Dentre os termos destacados a seguir, pode-se afirmar que **NÃO** ocorre a mesma classificação sintática em relação aos demais em:

A) *“Quem te conhece”*

B) *“Tua lua é a mais prateada”*

C) *“O teu céu é do mais puro anil”*

D) *“Tuas terras que são altaneiras”*

CONHECIMENTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS

11

É fundamental estabelecer com clareza o que se espera da educação formal, definir o papel da escola, suas funções nesses novos tempos, para, conseqüentemente, elaborar um modelo ético de relação educativa, entendendo-se a ética como uma construção resultante da dialética entre o ideário e a vivência. Não podemos esquecer que existe uma clara distinção entre ética e moral. A moral refere-se à aquisição de bons hábitos e de um conjunto de regras prescritas, consideradas válidas para uma determinada realidade. A ética, por sua vez, diz respeito às proposições fundadoras das condutas humanas, podendo opor-se a regras e aos seus efeitos. Neste contexto, é **INCORRETO** afirmar que:

A) A ética, regida por regras sociais, é incorporada pelo indivíduo por meio da educação.

B) A anterioridade da ética em relação à moral refere-se ao fato de que a primeira é própria da condição humana – regida por “leis simbólicas”.

C) A questão da ética leva-nos a nos interrogarmos sobre os princípios que são de natureza diferente das “necessidades” ou “pseudonecessidades” enfatizadas pela moral.

D) O engajamento ético difere da obediência às regras; ele situa-se em uma vertente que não é a mesma das prescrições, exortações e práticas morais, a ponto de não ter receio de transgredir tais prescrições e práticas.

12

A educação tem como finalidade formar o ser humano desejável para um determinado tipo de sociedade. Dessa forma, ela visa promover mudanças relativamente permanentes nos indivíduos, de modo a favorecer Fundamentos da Educação Brasileira, o desenvolvimento integral do homem na sociedade. A concepção de educação está diretamente relacionada à concepção de sociedade. Assim, cada época irá enunciar as suas finalidades, adotando determinada tendência pedagógica. A concepção cuja ideia central é a de que por meio da educação o indivíduo acolha e respeite as diferenças, pois sob a aparente diferença há uma mesma humanidade é a concepção:

A) Crítica.

B) Pós-crítica.

C) Sócio-crítica.

D) Multiculturalista.

13

Podemos identificar, a todo tempo, os pressupostos que embasam a ação docente, por meio das falas e das práticas em ambientes educativos. A concepção de conhecimento que o educador adota para si, mesmo que de forma inconsciente, determina, em grande parte, sua prática pedagógica, ou seja, a forma como ele entende que o aluno conhece, tende a direcionar o seu fazer pedagógico, no sentido de que a aprendizagem ocorra. A concepção que subjaz à fala do professor “água mole em pedra dura, tanto bate até que fura” está embasada nos princípios de aprendizagem

A) inatistas.

B) empiristas.

C) interacionistas.

D) construtivistas.

14

Ao considerarmos o outro como sujeito pleno de uma marca cultural, estamos concebendo-o como membro de uma dada cultura, vista como uma comunidade homogênea de crenças e estilos de vida. O outro, ainda que não seja a fonte de todo mal, é diferente de nós, tem uma essência claramente definida, distinta da que nos caracteriza. Na área da educação, essa visão se expressa quando

A) atribuímos o fracasso escolar dos alunos às suas características sociais ou étnicas.

B) valorizamos exclusivamente o racional e desvalorizamos os aspectos afetivos presentes nos processos educacionais.

C) nos limitamos a abordar o outro de forma genérica e “folclórica”, apenas em dias especiais, usualmente incluídos na lista dos festejos escolares, tais como o Dia do Índio ou o Dia da Consciência Negra.

D) diferenciamos os tipos de escolas segundo a origem social dos estudantes, considerando que alguns têm maior potencial que outros e, para desenvolvermos uma educação de qualidade, não podemos misturar estudantes de diferentes potenciais.

18

A concepção que se tem sobre a relação entre presente e passado é bastante controversa na história da educação. Apesar disso, os profissionais da educação têm a obrigação de conhecer este passado para ter oportunidade de estabelecer as próprias relações e construir suas bases professorais. São aspectos históricos da educação brasileira, EXCETO:

- A) Após a expulsão dos Jesuítas do Brasil, em 1759, continuou viva a contribuição da Igreja para o ensino e a cultura em geral. Foram os eclesiásticos que assumiram a maior parte das aulas régias criadas na Colônia.
- B) O dia 15 de outubro foi escolhido como dia do professor porque essa data está relacionada à oficialização da criação dos cursos primários em todo o país pelo imperador D. Pedro I, por meio da Lei de 15 de outubro de 1827.
- C) No Brasil, a implantação do Método do Ensino Mútuo ou do Método *Lancasteriano*, em caráter oficial, fez-se por meio da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, período que marca o início da descolonização, da instituição do Estado Nacional e da organização dos projetos que esse Estado se propôs a desenvolver.
- D) A Constituição de 1934 dedica um capítulo à Educação e atribui à União, a competência privativa de traçar as diretrizes educacionais do país. Criam-se os Conselhos Nacional e Estaduais de Educação, determinam-se um mínimo de verbas a serem aplicadas para o ensino, reconhecimento da educação como direito de todos, obrigatoriedade do ensino primário, assistência social e bolsas de estudo aos alunos.

19

Ao juntar as dimensões de projeto, dimensão política e dimensão pedagógica, o Projeto Político-Pedagógico (PPP) ganha a força de um guia, ou seja, aquele que indica a direção a seguir não apenas para gestores e professores, mas também funcionários, alunos e famílias. Ele precisa ser completo o suficiente para não deixar dúvidas sobre essa rota e flexível o bastante para se adaptar às necessidades de aprendizagem dos alunos. Para sua elaboração, faz sentido as seguintes problematizações, EXCETO:

- A) Que sociedade queremos construir e que cidadãos queremos formar?
- B) Qual a finalidade da escola e quais livros serão destacados para efetivar o currículo escolar?
- C) Como possibilitar a apropriação dos saberes cultural e historicamente construídos por seus alunos?
- D) Que espaços participativos criará e como estimulará, apoiará e efetivará a participação do coletivo da escola?

20

A tradicional finalidade de controle, por meio da avaliação como aferição realizada no dia da prova ou dos exames, deve ser substituída por práticas de contínuas observações, registros e análises do que for coletado, em todos os espaços de aprendizagem, particularmente, na escola. Para planejar o seu fazer pedagógico e estabelecer objetivos, o professor precisa conhecer as necessidades de seus alunos. A tarefa do docente como permanente avaliador não se encerra na identificação destas necessidades, pois, a partir deste conhecimento, fazem-se necessárias providências para:

- A) Reorientar o processo de ensino e de aprendizagem.
- B) Garantir formação continuada de todos os que trabalham na comunidade escolar.
- C) Prover os recursos necessários à melhoria da qualidade de sua resposta educativa.
- D) Oferecer aos educandos os atendimentos de que necessitam, em benefício de sua aprendizagem e participação.

CONHECIMENTOS GERAIS

21

“A hidrelétrica de Belo Monte recebeu autorização para colocar mais uma turbina em operação comercial, segundo despacho da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) no Diário Oficial da União desta quinta-feira. Segundo a agência, a máquina liberada tem 611,1 megawatts em capacidade instalada. Com isso, a hidrelétrica passa a operar com cerca de 2 gigawatts em capacidade, de um total de 11,2 mil megawatts que a usina terá quando concluída.”

(Disponível em: <http://www.osimpactosdebelomonte.com.br/sobre-o-projeto/>.)

A Usina de Belo Monte é tema polêmico no Brasil desde antes da sua construção e pelo visto até que suas obras estejam concluídas. Assinale a alternativa que apresenta apenas os estados que receberão energia dessa Usina.

- A) Amapá, Ceará, Alagoas e Bahia.
- B) Rio Grande do Sul, Acre, Rondônia e Roraima.
- C) São Paulo, Minas Gerais, Sergipe e Espírito Santo.
- D) Pará, Tocantins, Goiás, Minas Gerais e Rio de Janeiro.

28

“Desde o advento da Escola dos *Annales*, ‘tanto a noção de documentos quanto a de texto continuaram a ampliar-se. Agora, todos os vestígios do passado são considerados matéria para o historiador. Desta forma, novos textos, tais como a pintura, o cinema, a fotografia etc. foram incluídos no elenco de fontes dignas de fazer parte da história e passíveis de leitura [...]. Um longo caminho percorrido já nos separa [...] da época em que as imagens apareciam nos livros escritos por historiadores unicamente como ilustrações.”



“A partir da noção de documento advinda dos *Annales*, um determinado professor resolveu trabalhar, com os seus alunos, o período da mineração em Minas, no século XVIII, usando a arte barroca de Aleijadinho.” Após a análise da foto das esculturas de Aleijadinho, o professor mostrou o anacronismo na obra do artista através:

- A) Do colorido das roupas das estátuas.
- B) Das botas usadas pelos soldados romanos.
- C) Do equilíbrio, harmonia e serenidade próprios das obras do artista antes da doença.
- D) Do expressionista da obra de Aleijadinho, característica no conjunto de esculturas, Os Passos da Paixão e Os Doze Profetas, da Igreja de Bom Jesus de Matosinhos, na cidade de Congonhas do Campo.

29

“A aprendizagem da história é pedagógica e não pedagogia. Sendo assim, considerar as teorias de ensino-aprendizagem implica, para a aula de história, promover um ensino que esteja intimamente imbricado com as contextualizações do social, do político, do econômico e do cultural percebendo, entre outros fatores, que o conhecimento histórico é também engajado para a promoção de uma educação crítica, cuja percepção e o entendimento de educação se processa na base das vivências dos sujeitos e não apenas nas formulações de práticas educativas flutuantes, desconectadas da base e do espaço social dos alunos.” De acordo com a afirmativa anterior, NÃO cabe ao professor:

- A) Ter sensibilidade para ouvir, sentir, ler e problematizar o mundo atual, o seu tempo, nos seus vários percursos históricos, deixando os sentidos abertos para o inesperado.
- B) Ter a compreensão de que o ofício do historiador é narrar para alguém, educando-o sobre as temporalidades históricas, isto é, que o conhecimento deve ser socializado e ser-lhe significativo; ao mesmo tempo compreendendo, ainda, este receptor de sua mensagem também como produtor de narrativas.
- C) Ter uma conduta científica em relação à história, respeitando a ciência, entendendo que o aluno, como indivíduo em formação, é imaturo e não deve interferir no processo do fazer histórico, pois como defende *Piaget* a aprendizagem se processa na interação organismo-meio através de percepções mentais em dois processos simultâneos: a organização interna (biológica) do indivíduo e a adaptação ao meio.
- D) Ter uma intensa e extensa qualificação na operação histórica, significando a capacidade para mediar com os mortos (este também mediadores: agentes e intérpretes), e construir narrativas/representações das experiências vividas, valendo-se de referenciais (conceitualizações e das operações lógicas, categorias fundamentais de inteligibilidade), procedimentos (métodos) e fontes (registros das experiências) compatíveis e possibilitadores de aproximação, bem como de formas de construção de narrativas.

30

Imperialismo, globalização, neoliberalismo, multipolarização e blocos econômicos são palavras do cotidiano das sociedades, principalmente a partir dos anos 70 do século passado. Tais palavras fazem parte do conjunto de acontecimentos chamado Nova Ordem Mundial, estabelecida no pós-Guerra Fria. Sobre a Nova Ordem Mundial, assinale a afirmativa correta.

- A) No final da década de 1980 estabeleceu-se a Nova Ordem Mundial, quando da queda do Muro de Berlim e do fortalecimento do bloco soviético.
- B) Ela aponta para um mundo integrado em torno do capitalismo. As propostas dos países mais ricos do mundo buscam garantir o desenvolvimento do capitalismo e estruturam-se segundo um conjunto de países, hierarquizados de acordo com seu desenvolvimento.
- C) A formação de megablocos parte do pressuposto de que o mundo hoje está organizado a partir de associações de países de regiões geográficas distintas, por meio do estabelecimento de relações político-econômicas privilegiadas entre si, visando uma atuação individual no mercado internacional.
- D) As denominações países capitalistas e países socialistas foram substituídas pelos termos Norte e Sul para classificá-los, respectivamente, em subdesenvolvidos industrializados (também chamados “em desenvolvimento” ou “emergentes”) e desenvolvidos (entre eles alguns se destacam como “ilhas de desenvolvimento”).

ATENÇÃO



**NÃO É PERMITIDA a anotação das respostas da prova em QUALQUER MEIO.
O candidato flagrado nesta conduta poderá ser ELIMINADO do processo.**

INSTRUÇÕES

1. Material a ser utilizado: caneta esferográfica de tinta azul ou preta, feita de material transparente e de ponta grossa. Os objetos restantes devem ser colocados em local indicado pelo fiscal da sala, inclusive aparelho celular desligado e devidamente identificado.
2. Não é permitida, durante a realização das provas, a utilização de máquinas calculadoras e/ou similares, livros, anotações, impressos ou qualquer outro material de consulta, protetor auricular, lápis, borracha ou corretivo. Especificamente, não é permitido que o candidato ingresse na sala de provas sem o devido recolhimento, com respectiva identificação, dos seguintes equipamentos: *bip*, telefone celular, *walkman*, agenda eletrônica, *notebook*, *palmtop*, *ipod*, *ipad*, *tablet*, *smartphone*, mp3, mp4, receptor, gravador, máquina de calcular, máquina fotográfica, controle de alarme de carro, relógio de qualquer modelo e etc.
3. Não será permitido ao candidato realizar anotação de informações relativas às suas respostas no comprovante de inscrição ou em qualquer outro meio.
4. Durante a prova, o candidato não deve levantar-se, comunicar-se com outros candidatos e fumar.
5. A duração da prova é de 3 (três) horas já incluindo o tempo destinado à entrega do Caderno de Provas e à identificação – que será feita no decorrer da prova – e ao preenchimento do Cartão de Respostas (Gabarito).
6. Com vistas à garantia da segurança e integridade desse certame, os candidatos serão submetidos ao sistema de detecção de metais no ingresso e na saída de sanitários. Excepcionalmente, poderão ser realizados, a qualquer tempo durante a realização das provas, outros procedimentos de vistoria além do descrito. Ao término da prova o candidato deverá se retirar do recinto de aplicação, não lhe sendo mais permitido o ingresso aos sanitários.
7. O Caderno de Provas consta de 40 (quarenta) questões para os empregos de nível superior na área da saúde e 30 (trinta) questões para os demais empregos. Leia-o atentamente.
8. **As questões das provas objetivas são do tipo múltipla escolha, com 04 (quatro) opções (A a D) e uma única resposta correta.**
9. Ao receber o material de realização das provas, o candidato deverá conferir atentamente se o Caderno de Provas corresponde ao cargo a que está concorrendo, bem como se os dados constantes no Cartão de Respostas (Gabarito) que lhe foi fornecido estão corretos. Caso os dados estejam incorretos, ou o material esteja incompleto, ou tenha qualquer imperfeição, o candidato deverá informar tal ocorrência ao fiscal.
10. Os fiscais não estão autorizados a emitir opinião e prestar esclarecimentos sobre o conteúdo das provas. Cabe única e exclusivamente ao candidato interpretar e decidir.
11. O candidato apenas poderá retirar-se do local de provas depois de decorridos 90 (noventa) minutos do início de sua realização, contudo, não poderá levar consigo o Caderno de Provas. O candidato somente poderá retirar-se do local de realização das provas levando o Caderno de Provas no decurso dos últimos 60 (sessenta) minutos anteriores ao horário previsto para o seu término.
12. Os 3 (três) últimos candidatos de cada sala somente poderão sair juntos. Caso algum destes candidatos insista em sair do local de aplicação antes de autorizado pelo fiscal, será lavrado Termo de Ocorrência, assinado pelo candidato e testemunhado pelos 2 (dois) outros candidatos, pelo fiscal da sala e pelo Coordenador da Unidade, para posterior análise pela Comissão de Acompanhamento do Processo Seletivo Simplificado Público.

RESULTADOS E RECURSOS

- Os gabaritos oficiais preliminares das provas objetivas serão divulgados na *internet*, no site www.idecan.org.br, a partir das 16h00min do dia subsequente ao da realização das provas.
- O candidato que desejar interpor recursos contra os gabaritos oficiais preliminares das provas objetivas disporá de 1 (um) dia útil, a partir do dia subsequente à divulgação, em requerimento próprio disponibilizado no *link* correlato ao Processo Seletivo Simplificado Público no site www.idecan.org.br.
- A interposição de recursos poderá ser feita somente via *internet*, através do Sistema Eletrônico de Interposição de Recursos, com acesso pelo candidato ao fornecer dados referentes à sua inscrição apenas no prazo recursal, ao IDECAN, conforme disposições contidas no site www.idecan.org.br, no *link* correspondente ao Processo Seletivo Simplificado Público.